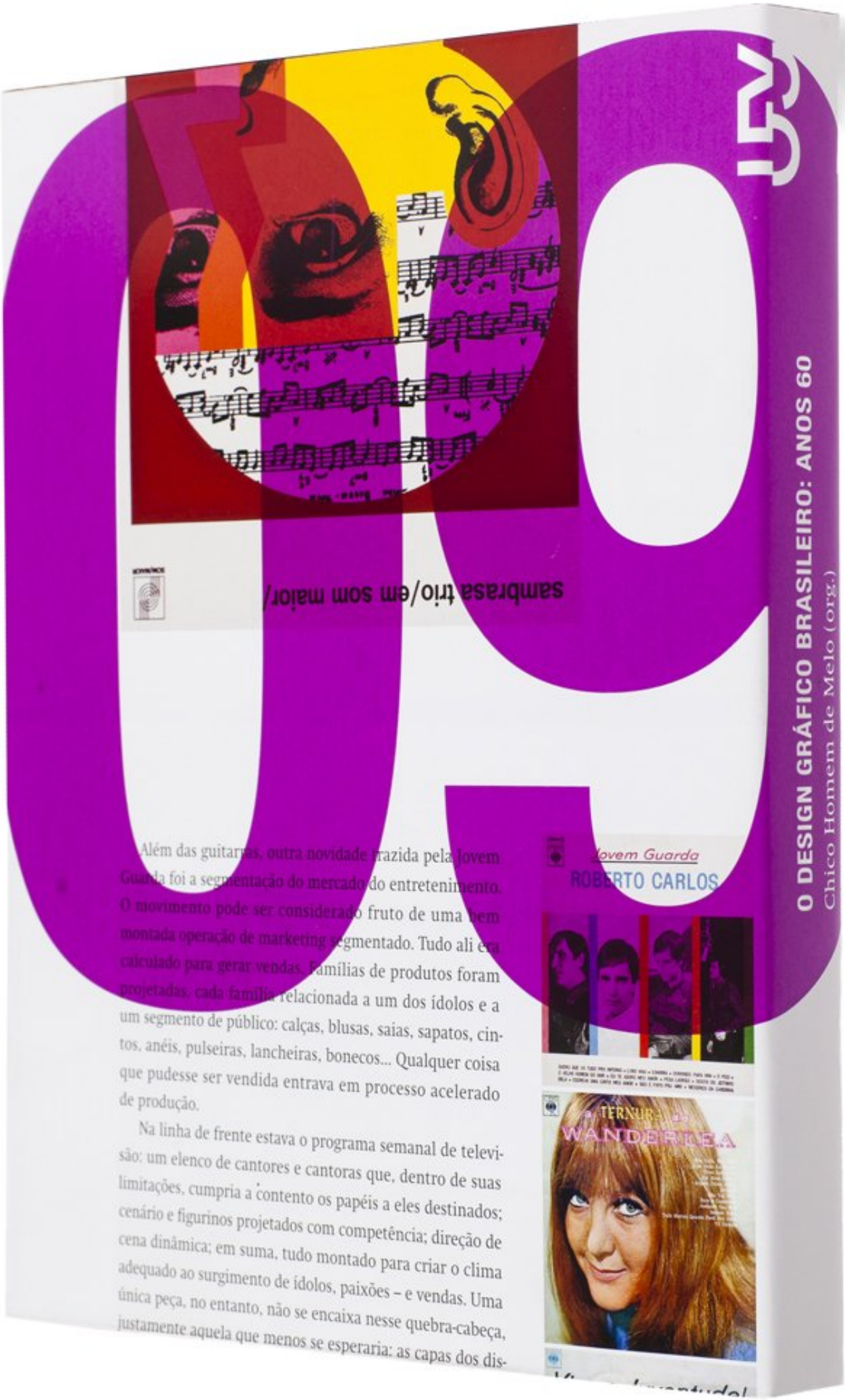

Além das guitarras, outra novidade trazida pela Jovem Guarda foi a segmentação do mercado do entretenimento. O movimento pode ser considerado fruto de uma bem montada operação de marketing segmentado. Tudo ali era calculado para gerar vendas. Famílias de produtos foram projetadas, cada família relacionada a um dos ídolos e a um segmento de público: calças, blusas, saias, sapatos, cintos, anéis, pulseiras, lancheiras, bonecos... Qualquer coisa que pudesse ser vendida entrava em processo acelerado de produção.

Na linha de frente estava o programa semanal de televisão: um elenco de cantores e cantoras que, dentro de suas limitações, cumpria a contento os papéis a eles destinados; cenário e figurinos projetados com competência; direção de cena dinâmica; em suma, tudo montado para criar o clima adequado ao surgimento de ídolos, paixões – e vendas. Uma única peça, no entanto, não se encaixa nesse quebra-cabeça, justamente aquela que menos se esperaria: as capas dos dis-

Resumo de O Design Gráfico Brasileiro. Anos 60

Segundo volume da coleção iniciada por O design brasileiro antes do design, este livro dá continuidade ao projeto editorial pioneiro de traçar uma história do design gráfico nacional. Partindo de um rico panorama da cena mundial dos anos 1960, a obra retrata e discute o que pode ser considerado como o período de consolidação do design gráfico brasileiro.

Nos capítulos "Design de livros:muitas capas, muitas caras" e "Design de revistas: Senhor está para a ilustração assim como a Realidade está para a fotografia", Chico Homem de Melo mostra a relação entre o desenvolvimento da indústria editorial brasileira e do design gráfico a partir da década de 1960, impulsionados pelo aumento e sofisticação do público.

O design do baiano Rogério Duarte é abordado no texto de Jorge Caê Rodrigues. O capítulo "A identidade visual toma corpo", de autoria de André Stolarski, trata da consolidação da identidade visual no Brasil, tanto pela qualidade dos trabalhos como pela atitude profissional.

No capítulo "De costas para o Brasil: o ensino de um design internacionalista", João de Souza Leite discute o ensino de design no país a partir de uma análise aprofundada do exemplo emblemático da Esdi (Escola Superior de Desenho Industrial).

Além de importante compilação iconográfica, com 514 imagens reunidas – entre elas, numerosas peças gráficas raras –, esta é uma obra de referência não só para designers, mas também para todos os interessados pela cultura do país.

Acesse aqui a versão completa deste livro